

# MENINGITE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1<sup>a</sup> edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

LOPES; Alessandra Andrade <sup>1</sup>, LOPES; Ana Carolina Andrade <sup>2</sup>, PRADO; Marcella Resende Monteiro do <sup>3</sup>

## RESUMO

A meningite é um processo inflamatório das meninges, que envolvem as duas membranas cerebrais (pia-máter e aracnoide) e o líquido cefalorraquidiano (LCR), frequentemente associado a infecção por vírus ou bactérias, além de fungos, parasitas e causas não infecciosas. As meningites virais são as mais frequentes, sendo geralmente menos severas. As meningites bacterianas são associadas a inflamação grave que resulta em edema do cérebro e meninges e, eventualmente, aumento da pressão intracraniana. Embora a literatura descreva a meningite como uma doença relativamente rara, sua morbimortalidade é alta. O objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de meningite no Brasil entre os anos de 2010 e 2020. Trata-se de estudo quantitativo, descritivo, transversal e retrospectivo realizado através de pesquisa junto à base de dado SINAN – Sistema Nacional de Agravos e Notificações. Foram inclusos todos os casos confirmados de notificação de acordo com os dados obtidos do SINAN, acessados em base de dados de acesso público por meningite, entre os anos de 2010 e 2020. As variáveis estudadas foram sexo, faixa etária, raça, etiologia e evolução da doença. Todos os dados coletados foram inseridos em planilhas do Excel e posteriormente analisados descritivamente. Foram notificados 187.508 casos de meningite no Brasil nesse período. A faixa etária mais afetada foi a 20 a 39 anos, num total de 19,4% (36.509), seguida pela faixa etária de 1 a 4 anos, somando 18% (33.817). O sexo masculino foi o mais afetado pela doença, sendo 58,8% dos casos (110.834) e pacientes da raça branca corresponderam a 45,1% das notificações (84.642). Dos casos totais, 148.166 casos obtiveram alta, 17.417 casos foram a óbito pela doença, 7.133 foram a óbito por outras causas e 14.715 casos foram ignorados. Dos casos descritos de meningite, 45,4% tiveram como causa a meningite viral. De todos os pacientes que evoluíram ao óbito, os mais afetados foram os pacientes diagnosticados com meningite bacteriana (63,4%). De maneira geral, o perfil epidemiológico dos casos confirmados de meningite no Brasil entre os anos de 2010 e 2020 é semelhante ao descrito na literatura. A faixa etária mais afetada foi de 20 a 39 anos, seguida pela faixa de 1 a 4 anos. Houve maior prevalência de meningites em pacientes do sexo masculino e raça branca. A meningite viral foi a mais comum entre as infecções, seguida pela meningite bacteriana, dados similares aos descritos em estudos anteriores. Foi constatada uma alta mortalidade (11,7%), sendo que, dentre os pacientes que foram a óbito por meningite, 63,4% apresentaram diagnóstico de meningite bacteriana. Esses dados reforçam a necessidade de otimizar as políticas públicas de saúde, especialmente em relação a ampliação do Programa Nacional de Imunização, visto que os principais agentes etiológicos bacterianos podem ser evitados através da vacinação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meningite, Casos, Brasil, Saúde Pública

<sup>1</sup> UniCEUB, lopesaale@gmail.com

<sup>2</sup> Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB), anacarolinalopes.med@gmail.com

<sup>3</sup> UniCEUB, marcellarmprado@gmail.com